

SITUAÇÕES HIPERTEXTUAIS DE SAÚDE E DOENÇA EM UM OBJETO VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: CONTRIBUINDO COM OS ESTÁGIOS NO ENSINO NA SAÚDE

Cristine Maria Warmling¹, Bárbara Farinon Cesa², Julio Baldisserotto³

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Departamento de Odontologia Preventiva e Social
/Faculdade de Odontologia

cristinewarmling@yahoo.com.br

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Departamento de Odontologia Preventiva e Social
/Faculdade de Odontologia

barbarafcesa@hotmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Departamento de Odontologia Preventiva e Social
/Faculdade de Odontologia

jbaldiserotto@gmail.com

Resumo – *Tecnologias informacionais estão assumindo papel destacado no contexto educacional da atualidade. São estratégias de apoio pedagógico das mudanças curriculares dos cursos da área da saúde. Para articular atividades de educação à distância aos estágios curriculares do Curso de Odontologia da UFRGS elaborou-se um objeto virtual de aprendizagem. O objetivo principal do estudo foi compreender a contribuição do uso de histórias de um objeto virtual de aprendizagem, que descrevem com uma linguagem hipertextual situações de saúde e doença, para os percursos pedagógicos dos estágios no ensino na saúde. Abordagens quantitativas e qualitativas compõem o Estudo de Caso. Foi aplicado um questionário com questões fechadas e abertas e analisado dois conjuntos de exercícios produzidos pelos estagiários que cursaram, de agosto a dezembro de 2012, o Estágio Curricular Supervisionado II da Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFRGS. A maioria dos estagiários entrevistados (82%) compreendeu que o hipertexto ofereceu uma forma diferente de ensino e aprendizagem sobre os assuntos tratados no estágio. Mais da metade dos alunos (56%) afirmou que o hipertexto ofereceu o aprendizado de novos conteúdos. Sobre a oportunidade do compartilhamento de informações produzidas nas atividades do hipertexto, apenas 30% afirmou que isto ocorre. Conclui-se que não basta disponibilizar recursos, mas é imprescindível dispor de atividades que produzam significado ao processo vivenciado de modo que professor e o aluno sejam parceiros na experiência do produzir saber.*

Palavras-chave: *Educação à distância, Estágios, Ensino*

Abstract – *Informational technologies have assumed a leading role in the educational context of today and are strategies of pedagogical support curriculum changes in the curriculum of the courses in the health. To articulate the distance education activities to internships of UFRGS School of Dentistry, a virtual learning object was elaborated. The main objective of the study was to understand the*

importance of using stories from a virtual learning object, that describe, with a hypertext language, situations of health and disease , for internships in teaching health. Quantitative and qualitative approaches make up the Case Study. A questionnaire with open and closed questions was used and two sets of exercises produced by the trainees who attended , from August to December 2012, the Supervised II of Dentistry, Faculty of Dentistry, UFRGS, was analyzed. Most respondents trainees (82 %) understood that hypertext offers a different form of teaching and learning on the subjects treated in stage. More than half of students (56%) said that hypertext offered learning new content. On the timeliness of sharing the information produced in the activities of the hypertext, only 30 % stated that this occurs. It is concluded that not enough resources available, but it is essential to have activities that produce meaning to experienced process so that teacher and student are partners in the experience of producing knowledge.

Keywords: Education, Distance; Internships; Teaching

1.Introdução

As novas concepções curriculares do ensino superior para a área da saúde no Brasil enfatizam a importância dos estágios em ambientes de trabalho no Sistema Único de Saúde – SUS (Brasil, 1996; 2002). Adotando esse direcionamento a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul aumentou de forma substancial a carga horária para a realização de estágios curriculares, propiciando aos estudantes do curso de odontologia a inserção precoce nas redes de atenção à saúde (Warmling et al, 2011; Toassi et al, 2013).

As tecnologias informacionais vêm assumindo papel destacado no contexto educacional da atualidade constituindo-se em importante estratégia de apoio pedagógico aos cursos da área da saúde para o ensino-aprendizagem da produção do cuidado (Goudouris; Giannella; Struchiner, 2013). São inovações passíveis de serem usadas para potencializar as reflexões sobre as vivências no mundo do trabalho na saúde (Paulon; Carneiro, 2009). Levy (1993) denomina as tecnologias informacionais como produtoras de novas tecnologias intelectuais por fabricarem diferentes estilos de raciocínio e de conhecimento aumentando o potencial de inteligência coletiva dos grupos humanos.

A educação à distância pode tornar mais fácil o acesso do aluno à informação, incentivando a pró-atividade nos seus caminhos pedagógicos (Valente, 2003; Arieira, 2009). O foco da educação passa a ser o sujeito da aprendizagem enquanto construtor de conhecimento novo, em um ambiente definido como favorável, pois desperta o interesse e motiva a explorar, pesquisar, descrever, refletir e refinar idéias (Schlünzen, 2000). Neste contexto, emerge o que se denomina como objeto virtual de aprendizagem compreendido como um recurso digital reutilizado para o suporte ao ensino (Wiley, 2000). O objeto virtual de aprendizagem constitui-se como importante ferramenta do processo ensino-aprendizagem e sua qualidade deve ser constantemente aprimorada tendo em vista que é fonte de informação permanente para a construção do conhecimento em ambientes digitais

(Rozados,2009).

Com o objetivo de articular atividades de educação à distância aos percursos pedagógicos dos estágios curriculares do Curso de Odontologia da UFRGS elaborou-se o objeto virtual de aprendizagem (OVA) denominado *Hipertexto sobre práticas de saúde bucal* (Warmling, 2012; Warmling; Reis; Cesa, 2013). A opção pelo uso da linguagem hipertextual no objeto produzido justificou-se, pois, nos dizeres de Kristeva (apud Clémentfs, 2011), exige do leitor a mobilização da bagagem cultural levando e a um verdadeiro exercício hermenêutico. Os conteúdos de hipermídia disponibilizados pelo hipertexto incentivam certa autonomia para a construção do conhecimento. A sua organização em forma de situações reais pertinentes ao campo da saúde coletiva propicia a vivência e exploração de conteúdos e práticas, estimulando a interação entre questões sociais, políticas e culturais com o planejamento e a execução de projetos terapêuticos singulares (Oliveira, 2008). Proporciona-se com a linguagem hipertextual a complexidade em face de uma organização retórica e de um ordenamento material do saber e dos discursos. (Clémentfs, 2011).

Integram o objeto virtual de aprendizagem *Hipertexto sobre práticas de saúde bucal* três histórias. A primeira delas denomina-se *Porto Alegre é legal... etc e tal* e foi construída com o objetivo de possibilitar a análise da organização do sistema de saúde no nível municipal. A história que se nomeou como *A coordenação do Cuidado* relata o percurso de uma mulher para superar um problema de saúde abordando aspectos de organização da rede de saúde. E por fim, a terceira história apresentada pelo objeto, *O câncer de mama e a boca*, descreve uma cena de saúde na atenção primária à saúde com a finalidade de trabalhar com o usuário do hipertexto os temas do acolhimento e da integralidade.

O objetivo principal do estudo foi compreender a contribuição do uso de histórias de um objeto virtual de aprendizagem, que descrevem com uma linguagem hipertextual situações de saúde e doença, para os percursos pedagógicos dos estágios no ensino na saúde. Pretende-se com isso abordar as estratégias de educação à distância enquanto dispositivos passíveis de articularem-se ao saber/fazer de estágios curriculares nos serviços do Sistema Único de Saúde.

2. Metodologia

Este estudo se utilizou de múltiplas fontes de informação com o objetivo de criar uma cadeia de evidências relevantes sobre o tema estudado. Utiliza abordagens qualitativas e quantitativas compondo-se como um Estudo de Caso (Minayo, 2008).

As informações produzidas pelo artigo são provenientes das respostas de um questionário estruturado com questões abertas e fechadas de dois conjuntos de exercícios produzidos pelos estagiários que cursaram, nos meses de agosto a dezembro de 2012, o Estágio Curricular Supervisionado II da Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFRGS (Figura 1).

O questionário estruturado avaliou categorias temáticas do uso do OVA -

Hipertexto de Saúde Bucal: compreensão dos objetivos pedagógicos, aprendizagem dos conteúdos curriculares e capacidade de interrelação com a realidade do estágio. O instrumento foi hospedado na plataforma Google Docs e disponibilizado aos alunos através do ambiente virtual de aprendizagem na Plataforma Moodle.

Com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre a contribuição do OVA - *Hipertexto de Saúde Bucal* no processo de ensino-aprendizagem de saberes e práticas de saúde bucal, foram analisados um conjunto de dados provenientes de exercícios produzidos pelos estagiários referentes a duas histórias disponibilizadas no hipertexto: *Porto Alegre é legal... etc e tal* (3ª semana do estágio) e *A coordenação do cuidado* (9ª semana do estágio).

Os dados foram analisados com base nos fundamentos epistemológicos da análise do discurso, que objetiva trabalhar o sentido e não apenas o conteúdo do texto. Um sentido que não é traduzido, mas produzido, e articula o lingüístico com o social e o histórico (Caregnato; Mutti, 2006).

Houve o apoio de um bolsista de graduação no desenvolvimento da pesquisa financiada através de edital específico da Secretaria de Educação a Distância da UFRGS.

Esse estudo encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS com o número CAAE: 08575312.0.0000.5347.

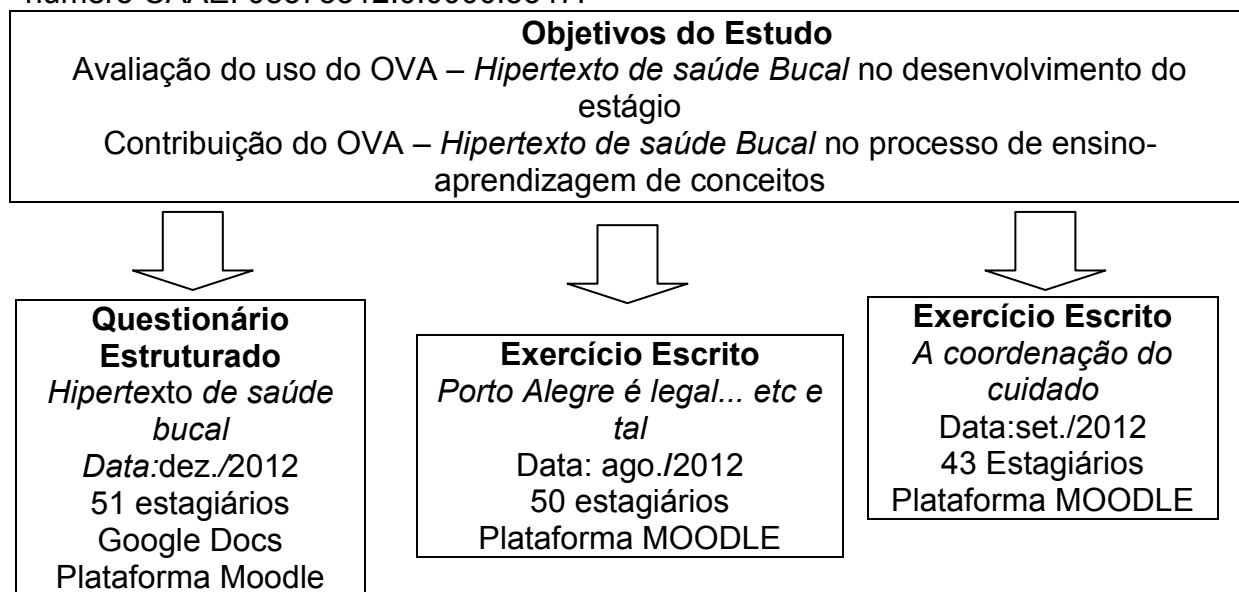


Figura 1 – Desenho esquemático das características metodológicas do estudo e com o número de estagiários que participaram do estudo em cada etapa.

3. Avaliação do objeto virtual de aprendizagem

A maioria dos estagiários entrevistados (82%) compreendeu que o hipertexto ofereceu uma forma diferente de ensino e aprendizagem sobre os assuntos tratados no estágio. Foram demarcadas suas diferenças com relação ao ensino tradicional: a

didática (Estagiário 7), a dinamicidade (Estagiário 13, 14 e 30), a inovação pedagógica (Estagiário 1), a possibilidade de aproximar teoria e prática (Estagiário 8, 32, 47 e 48), a ampliação de conhecimentos e o esclarecimento de dúvidas (Estagiário 26).

Quando instigados a responder de forma aberta qual o objetivo do uso do hipertexto as respostas dos estagiários foram diversificadas: fixar conteúdos (Estagiário 1), aplicar e sedimentar conhecimentos teóricos (Estagiário 4 e 19), criar novas realidades de aprendizado (Estagiário 19), facilitar o processo de aprendizagem (Estagiário 31), integrar o conhecimento (Estagiário 42), desenvolver ideias de uma forma mais prática e autônoma (Estagiário 33), exercitar habilidades de planejamento (Estagiário 36), facilitar a compreensão dos assuntos abordados (Estagiário 38) e retomar os assuntos das aulas (Estagiário 44). Referiram que o hipertexto possibilitou a reflexão *sobre conceitos de atenção/cuidado em saúde buscando alternativas para melhorar um sistema de saúde* (Estagiário 7). Ou, que o hipertexto *expôs de forma interativa conteúdos normalmente rejeitados e considerados maçantes* (Estagiário 13).

Partindo-se do pressuposto de que nos percursos do estágio curricular aprender novos conteúdos é tão importante quanto aprender a buscar novos conteúdos, o estudo investigou também qual foi a contribuição do objeto virtual para o desenvolvimento desses dois aspectos distintos.

Mais da metade dos alunos (56%) afirmaram que o hipertexto ofereceu a oportunidade de aprendizado de novos conteúdos. Nas respostas abertas, alguns justificaram que as informações apresentadas através dos links eram novas e interessantes e complementavam o dia-a-dia do estágio. Também foi destacado que o uso do OVA – *Hipertexto de Saúde Bucal* possibilitou integração entre conhecimentos e práticas. Entretanto, (36%) dos estagiários disseram que os casos tratados no hipertexto não foram muito diferentes de alguns já vivenciados na experiência de estágios anteriores na atenção primária e que os assuntos já haviam sido abordados em outros momentos em sala de aula, apenas diferindo na didática aplicada, ilustrando melhor o tema.

Quando se questionou o modo como o hipertexto despertou a curiosidade para buscar novos conteúdos e aprofundar os temas trabalhados em atividades presenciais, 48% responderam que isto não ocorreu, mas foi muito pequeno o número de estudantes que justificou sua resposta negativa. Entretanto os estagiários que responderam que sim (42%), destacaram que isso ocorreu por diversos motivos, dentre eles, o estímulo à pesquisa sobre o assunto considerado interessante (Estagiário 4), a procura de referências (Estagiário 5), o uso dos links e artigos disponibilizados (Estagiário 6, 22, 29, 36, 40 e 42), a busca por mais informações sobre conteúdo para realizar as atividades propostas (Estagiário 47), assim como, o aprofundamento de temáticas pouco abordadas no percurso de formação (Estagiário 45 e 42). *Ele instigou a procura por soluções e fez com que se ficasse com mais vontade de resolver, ou tentar, os problemas que vemos que existem e que julgamos*

que atrasam a saúde (Estagiário 50).

Também foi perguntado sobre a oportunidade do compartilhamento de informações produzidas nas atividades do hipertexto, apenas 30% afirmou que isto ocorreu, e desse grupo 46% alegou que o debate ocorreu nos momentos de aula presencial. *Sim. Foram discutidos em aula e em provas. O fato de ter pensado e escrito sobre o assunto anteriormente facilitou essas atividades* (Estagiário 48).

3.1 Situações hipertextuais de saúde e doença como estratégia pedagógica

Outro aspecto importante desenvolvido pelo estudo trata-se da avaliação das concepções dos estagiários sobre como as histórias disponibilizadas pelo objeto virtual de aprendizagem ajudaram a compreender melhor o assunto tratado. Quando questionados de forma fechada, 34% dos alunos alegaram que a história *Porto Alegre é legal... etc e tal* foi a que melhor ajudou a compreender o assunto tratado, 22% responderam que todas as histórias ajudaram a compreender o conteúdo, 18% escolheram *O Câncer de Mama e a Boca* e 16% optaram pela história *A Coordenação do Cuidado*.

Nas respostas abertas os estagiários justificam a escolha da história *Porto Alegre é legal...etc e tal* por ter permitido o acesso a informações importantes sobre a realidade do sistema de saúde de Porto Alegre e devido ao *uso de gráficos e dados interessantes* (Estagiário 19). Foi considerada uma história, *objetiva e direta* (Estagiário 26), *com informações novas* (Estagiário 22) e capaz de *mostrar a realidade do sistema de saúde* (Estagiário 13, 33, 40 e 47).

O argumento dos estagiários que defenderam que foi o conjunto das três histórias apresentadas pelo OVA - *Hipertexo de Saúde Bucal* para a compreensão do assunto pode ser assim sintetizado: *por ser um hipertexto* (Estagiário 3) *elas se complementaram entre si* (Estagiário 5) *fazendo com que os conteúdos fossem melhor fixados* (Estagiário 50).

A história *O Câncer de Mama e a Boca* destacou-se, na opinião dos estagiários, por mostrar como as doenças podem se inter-relacionar, exigindo cuidado integrado (Estagiário 4), por trazer exemplos próximos à realidade (Estagiário 23), ilustrando problemas frequentes que ocorrem nas unidades de saúde (Estagiário 32). A sequência cronológica seguida pela história também foi mencionada como fator positivo na realização da atividade.

Quanto à história *A Coordenação do Cuidado*, os estudantes mencionaram que ela foi importante por mostrar a tentativa de integração da saúde (Estagiário 8), o trabalho em rede (Estagiário 8) e o caminho percorrido pelo usuário (Estagiário 25), pela relação direta com os temas tratados em aula (Estagiário 45), conciliação teoria e prática (Estagiário 46).

Ao avaliar quais histórias mais contribuíram por relacionarem-se com as experiências vivenciadas no estágio a ordem se inverte da encontrada no item

avaliado anteriormente, assumindo a primeira posição *O Câncer de mama e a Boca* (32%), mantendo-se em segundo lugar a opinião de que todas as histórias se relacionaram com o estágio (24%), seguido de *A Coordenação do Cuidado* (20%) e por último *Porto Alegre é legal... etc e tal* (14%).

Sobre a história *O Câncer de Mama e a Boca* e a relação com a realidade, os estagiários destacaram a semelhança com o que foi vivenciado no estágio e desenvolvido no projeto terapêutico singular (Estagiário 8, 22, 42, 43, 50), ajudou a ver a experiência de uma paciente nos diferentes níveis da atenção em saúde (Estagiário 12), *tratou da realidade das unidades de saúde* (Estagiário 32) e por ser uma *situação muito comum se tratando em saúde pública* (Estagiário 46).

Os alunos que compreenderam que todas as histórias enfatizaram relações com a realidade justificam-se com argumentos de que *cada uma mostra uma história e desfecho diferente* (Estagiário 6), *porque é exatamente como acontece* (Estagiário 30), *estão inter-relacionadas com os acontecimentos dos campos de estágio e com a realidade da população* (Estagiário 44), *convivemos com cada assunto em algum momento do estágio* (Estagiário 21), *o estágio nos coloca dentro da rede e, com essa inserção, vivenciamos os diversos pontos do sistema* (Estagiário 5), *mostraram semelhança com alguma situação que já vivenciamos no estágio 1 e 2* (Estagiário 47) e que *abordam fatos bem importantes para quem irá realizar estágio em saúde pública* (Estagiário 48).

A Coordenação do Cuidado foi destacada como relacionada a realidade pelo tema abordado (Estagiário 9), pois *frequentemente vemos paciente sem vínculo com a atenção primária* (Estagiário 14), *por tratar-se de um caso complexo, que deve ser abordado de forma multidisciplinar, pela atenção especializada e básica* (Estagiário 23), *está muito associada ao meu caso de PTS* (Estagiário 29), *retrata bem a realidade de descontinuidade do cuidado* (Estagiário 36) e também por mostrar a *fragmentação na coordenação do cuidado* (Estagiário 45).

Porto alegre é legal... etc e tal foi escolhida como relacionada a realidade vivenciada nos estágios, pois é uma história que mostra a fragmentação das redes de atenção em saúde (Estagiário 49, 40, 13) de forma condizente com o que se vivencia nos estágios (Estagiário 24). Foi destacada a importância da história para construir o saber sobre *a situação de saúde do município que atuamos para poder fazer um planejamento resolutivo* (Estagiário 26).

3.2 Ensino aprendizagem de conteúdos sobre gestão de políticas de saúde

Para aprofundar a análise sobre o modo como os conteúdos curriculares foram desenvolvidos pelos estagiários com o apoio dos exercícios disponibilizados pelo hipertexto, foi estudado um dos exercícios do objeto virtual de aprendizagem com as respostas dos estagiários sobre potencialidades, desafios e proposições para a política de saúde bucal de Porto Alegre/RS. Para a realização do exercício foi solicitado relacionarem conteúdos da história do hipertexto *Porto Alegre é legal... etc*

e *tal*, com as suas experiências e vivências do estágio. As concepções dos estagiários representam, portanto, um panorama da contribuição do hipertexto nas suas aprendizagens sobre as políticas de saúde e de saúde bucal.

No exercício do hipertexto vinculado a história Porto Alegre é legal... etc e tal..., os estagiários são estimulados a refletirem sobre a organização dos sistemas de saúde brasileiros. Em suas análises sobre as dificuldades das políticas de saúde municipal, articulam os conceitos de Mendes (2010) disponibilizados pela história com as realidades vivenciadas. Produzem idéias próprias sobre os problemas presentes no sistema de saúde brasileiro e municipal.

O sistema de saúde brasileiro e a situação de saúde de Porto Alegre assemelham-se no que diz respeito à incapacidade de atender as demandas da população e suas reais necessidades, muito em função da falta de questões humanas (profissionais) e estruturais (unidades de saúde). Devido à transição epidemiológica decorrente, os estabelecimentos de saúde, tanto a nível nacional quanto a nível municipal – nesse caso, Porto Alegre – não conseguiram se organizar para oferecer atendimentos que não sejam exclusivamente de demandas infecto-contagiosas e situações agudas (Estagiário 41).

Em relação às potencialidades do sistema de saúde do município de Porto Alegre, os estagiários evidenciam motes e temas que consideram importantes. Nota-se que valorizam questões e consideram os aspectos sociais do conceito de saúde, mas não deixam de relacioná-lo às especificidades da área da saúde e da saúde bucal.

Podem-se determinar potencialidades [do sistema de saúde de Porto Alegre] tais como: apresentar hoje forte desenvolvimento social, econômico e cultural e ter sido palco de realizações de repercussão mundial, tais como, o Fórum Social Mundial, possuir quatro Centros de Especialidades Odontológicas implantados, ter a secretaria municipal de saúde como o órgão gestor do SUS [Sistema Único de Saúde] com as atribuições de coordenar as ações, serviços, e políticas de saúde na cidade (Estagiário 32).

Podemos considerar como potencialidade o alto Índice de Desenvolvimento Humano, quando comparado com o do Brasil [...] mostrando um forte desenvolvimento social, econômico e cultural que influenciam diretamente na saúde da população (Estagiário 10).

A estratégia de saúde da família e a inserção de Equipes de Saúde Bucal nas Equipes de Saúde da Família são características sempre destacadas em suas falas. Compreendem que deve haver uma mudança gradual do modelo de atenção convencional para a estratégia de saúde da família, *visando melhorar os indicadores de saúde, diminuindo consideravelmente os processos mutiladores* (Estagiário 41).

Um aspecto que podemos considerar como potencialidade para a implementação da política de saúde bucal como uma rede de atenção é a Estratégia da Família. Esta estratégia conta com a possibilidade de um

dentista, assim como outros profissionais como técnicos ou auxiliares de saúde bucal, compor uma equipe responsável por uma população específica. Assim, a saúde bucal é inserida em toda esta população, seja durante as visitas domiciliares, atividades educativas para a população ou atendimento clínico (Estagiário 49).

E a necessidade de investimentos não lhes é esquecida. Os aspectos que podem ser considerados como potencialidades para a cidade de Porto Alegre são: a presença de investimentos, pois sem eles certamente a perspectiva de melhora não existiria (Estagiário 41).

3.3 Concepções sobre gestão da clínica e do cuidado

O segundo exercício realizado pelos alunos e analisado no estudo está vinculado com a história do hipertexto *A Coordenação do Cuidado*. O objetivo do exercício é propor reflexões sobre o papel que assumem os diferentes níveis de referência da atenção à saúde bucal nos percursos de cura que percorre um usuário do SUS (Sistema Único de Saúde). A história apresentada problematiza sobre de quem é a responsabilidade pela coordenação do cuidado da saúde bucal do usuário?

Caso o usuário fosse guiado e acolhido por sua unidade de saúde, isso poderia reduzir custos dos sistemas de saúde, aumentar a resolutividade de ações, coordenar e responsabilizar o cuidado em saúde, além de acarretar menor lotação de serviços emergenciais, solucionando problemas de saúde ao alcance de unidades primárias e orientando necessidade de atendimento especializado (Estagiário 21).

Ao lerem a história apercebem-se da importância da comunicação e integração entre atenção primária e secundária, revendo seus conceitos e os vários sentidos assumidos pela clínica ampliada.

O clínico geral da unidade deve articular o cuidado dessa paciente de acordo com suas necessidades, com os outros membros da equipe da UBS ou encaminhá-la para a atenção especializada. Ao receber alta do tratamento especializado a paciente deve retornar ao médico da unidade básica para sua manutenção (Estagiário 22).

Retomam os conceitos de continuidade e longitudinalidade, aprendidos no estágio curricular do semestre anterior, princípios da atenção primária, mas agora com outra ótica, a da atenção especializada, e verificam quais relações de responsabilidade possuem a atenção secundária com estes princípios.

O cuidado continuado desta paciente deve ser de responsabilidade tanto da atenção primária quanto da atenção secundária. Estas duas entidades devem trabalhar de forma integrada e não de forma hierarquizada e fragmentada. Deve haver uma comunicação entre elas de forma a facilitar o cuidado desta paciente (Estagiário 03).

Outro aspecto importante suscitado pela situação vivenciada é a questão do

estabelecimento do vínculo com os usuários e suas famílias. Como este vínculo se procedeu na atenção primária e de que modo isto afetará o cuidado que será realizado na atenção especializada? Os profissionais devem informar os usuários a respeito das doenças que apresentam, não apenas incentivando-os a seguir o tratamento, mas acompanhando como se dá este seguimento. Identificando a importância do papel do coordenador do cuidado.

A presença de um coordenador é de grande importância por diversos motivos como integração das diferentes áreas e níveis de cuidado, acompanhamento, instrução e desenvolvimento de vínculo com a paciente, fatores que sempre levam a melhores prognósticos do caso (Estagiário 06).

Os depoimentos dos estagiários com reflexões sobre a situação problematizada assumem níveis amplos de análise sobre trabalho em equipe e organização do trabalho em saúde bucal.

Muitas unidades de atenção básica que contam com uma equipe odontológica não estão bem organizadas e articuladas com a rede de atenção, levando também a diversos problemas de demanda e qualidade de atendimento. Portanto, a odontologia inserida na saúde pública, em seus diversos níveis de atenção, não deve ser vista como parte sedimentada do sistema e sim, estar em constante atuação junto das equipes multiprofissionais de forma não hierárquica para chegar a um modelo satisfatório de atenção à saúde para a população (Estagiário 26).

4.Considerações Finais

Os modos de ensinar e aprender sofrem mudanças constantes com o objetivo de tornar os processos mais dinâmicos. Pode-se dizer que a educação à distância está situada neste contexto didático/pedagógico. Aprofundar conhecimentos sobre as potencialidades dos recursos tecnológicos disponíveis amplia as possibilidades de enriquecimento do uso de metodologias inovadoras. Este foi o objetivo da pesquisa aqui apresentada, algumas considerações podem ser realizadas a partir dos dados encontrados em consonância com a produção de conhecimento realizada na área.

Com relação ao objetivo do uso do hipertexto, os resultados encontrados nas respostas dos estagiários abordaram aspectos diversificados e positivos. Concluem, em sua maioria, que o objeto virtual de aprendizagem *Hipertexto de Saúde Bucal* é uma forma diferente de aprendizagem, demonstrando semelhanças com o encontrado por Carneiro e Silveira (2012).

A avaliação das histórias hipertextuais estudadas demonstra as diferentes contribuições que cada história teve para o aprendizado. Porém, um aspecto importante encontrado pelo estudo foi que não houve um consenso potente sobre o objeto virtual de aprendizagem ter sido um instrumento para o compartilhamento de informações. Concluindo-se, com outros autores (Carneiro; Maraschin; Tarouco, 2004; Mutti; Axt, 2008; Vieira, 2010), que não basta apenas disponibilizar recursos, mas é imprescindível dispor de atividades que produzam significado ao processo de ensino e aprendizagem vivenciado, de modo que professor e o aluno sejam

parceiros na experiência do produzir saber.

Espera-se que o desenvolvimento de pesquisas como a apresentada aqui possa subsidiar a formulação de estratégias de inovação pedagógica no campo da educação e da saúde que contribuam para o desenvolvimento e integração das atividades de educação à distância com vivências nos campos de trabalho do SUS.

Referências

- ARIEIRA, J. O. et al. Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. *Aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 313-340, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez., p. 27833, 1996.
- BRASIL. Resolução CNE/CNS 3/2002, de 4 de março de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia. Brasília: Diário Oficial da União, Ministério da Saúde e Ministério da Educação, 2002.
- CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 4, n. 15, p. 679-84, 2006.
- CARNEIRO, M. L. F.; SILVEIRA, M. S. Objetos de aprendizagem sob o ponto de vista dos alunos: um estudo de caso. *CINTED*, Porto Alegre, v.10, n.3, 2012.
- CARNEIRO, M. L. F.; MARASCHIN, C.; TAROUÇO, L. M. R. Os domínios de aprendizagem e o papel do professor. *CINTED*, Porto Alegre, v. 2, n. 1, 2004.
- CLÉMENTF, J. Hipertexto e complexidade. *Hipertextus revista digital*, n. 7, 2011.
- GOUDOURIS, E. S.; GIANNELLA, T. R.; STRUCHINER, M. Tecnologias de informação e comunicação e ensino semipresencial na educação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 37, p. 396-407, 2013.
- LÉVY, P. As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, 2010.
- MUTTI, R. M. V.; AXT, M. Para uma posição enunciativa no discurso pedagógico mediado por ambientes virtuais de aprendizagem. *Interface*, Botucatu, v. 12, n. 25, p. 347-361, 2008 .
- PAULON, S.M.; CARNEIRO, M.L.F. A educação a distância como dispositivo de fomento às redes de cuidado em saúde. *Interface*, v.13, p.747-57, 2009.

- ROZADOS, H. B. F. Objetos de aprendizagem no contexto da construção do conhecimento. *C&D-Revista Eletrônica da Fainor*, Vitória da Conquista, v.2, n.1, 2009.
- SCHLÜNZEN, E. T. M. Mudanças nas práticas pedagógicas do professor: criando um ambiente construcionista, contextualizado e significativo para crianças com necessidades especiais físicas. 2000, 240 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.
- TOASSI et al. Teaching at primary healthcare services within the Brazilian national health system (SUS) in Brazilian healthcare professionals' training. *Interface*, Botucatu, v.17, n. 45, p.385-392, 2013.
- VALENTE, J. A. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. *Interface*, v. 7, n. 12, p. 139-48, 2003.
- VIEIRA, R. E. A Educação a Distância na sociedade da informação: uma análise histórica da Educação Superior a Distância na formação de gestores públicos no cenário brasileiro. *Conjectura*, v. 15, n. 3, 2010.
- WARMLING et al. Estágios curriculares no SUS: experiências da Faculdade de Odontologia da UFRGS. *Revista da Associação Brasileira do Ensino Odontológico*, Porto Alegre, 2011.
- WARMLING, C. M. Hipertexto sobre práticas de saúde bucal. Porto Alegre Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em:
<http://thor.sead.ufrgs.br/edital13/Cristine/portoalegre.php> Acesso em 11/05/2013
- WARMLING, C. M. ; REIS, M. A. ; CESA, B. F. . Avaliação do uso no ensino da saúde de objeto virtual de aprendizagem. *RENOTE Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 11, p. 1-9, 2013.
- WILEY, D. A. Learning object design and sequencing theory . Doctoral dissertation, Brigham Young University, 2000.